

MÔNICA LETICIA BATISTA

**A AVALIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO EIXO NORTEADOR DO
TRABALHO DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE
ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA**

FACULDADE ARAGUAIA

GOIÂNIA / 2014

MÔNICA LETICIA BATISTA

**A AVALIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO EIXO NORTEADOR DO
TRABALHO DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE
ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA**

Artigo elaborado para fins de conclusão do
Curso de Licenciatura em Educação Física da
Faculdade Araguaia, sob a orientação da Prof.^a
Ms. Fernanda Ramos Parreira.

FACULDADE ARAGUAIA

GOIÂNIA / 2014

SUMÁRIO

RESUMO	4
ABSTRACT	4
INTRODUÇÃO.....	5
I - AVALIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA - UM PROCESSO DE REFLEXÃO DO TRABALHO DOCENTE DENTRO DO UNIVERSO ESCOLAR.	7
II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	9
III – AVALIAÇÃO COMO EIXO NORTEADOR DO TRABALHO DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	11
IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17

A AVALIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO EIXO NORTEADOR DO TRABALHO DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA

Mônica Leticia Batista¹

RESUMO:

A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte de seu modo de agir. Este estudo aborda o tema da avaliação (enquanto ferramenta de análise crítica) da prática pedagógica como eixo norteador do trabalho docente do professor de Educação Física, em ambiente escolar. Coletando dados, através de pesquisa com caráter qualitativo, onde a coleta de dados pauta-se nos princípios da pesquisa descritiva que se baseia na realidade observada, sistemática, com roteiro estruturado e pesquisa bibliográfica, que segundo Marconi e Lakatos (2007), após eleger uma problemática de pesquisa, devem-se, a partir disso, estabelecer um escopo para ser pesquisado na literatura, que possam sinalizar como essa avaliação do fazer pedagógico é compreendida e aplicada por professores que atuam nessa área. A avaliação deve e pode auxiliar o professor oferecendo elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, no que se refere à escolha de objetivos, conteúdos e estratégias (DARIDO, 2007). Com isso pretende-se despertar uma reflexão aos profissionais atuantes em ambiente escolar sobre o seu planejamento e conseqüentemente ao direcionamento da sua prática pedagógica, pois a avaliação subsidia o diagnóstico do caminho e oferece ao educador recursos para reorientá-lo (LUCKESI, 2002).

Palavras-chave: Avaliação, Trabalho Docente, Educação Física Escolar.

ABSTRACT:

The appraisal is a tool that the human being can't get rid of. It is part of their mode of action. This study addresses the issue of assessment of teaching practice (while critical analysis tool), as a pedagogical guideline of the physical educator, in a school environment. Collecting data through qualitative research where data collection is guided by the principles of descriptive research which is based on observed reality, systematic, with structured guide and bibliographic research, which according to Marconi and Lakatos (2007) after electing a problematic research, one should, from this, establish a scope to be searched in the literature, that can show how this evaluative process is understood and applied by teachers that works in this area of knowledge.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade Araguaia. Artigo apresentado como trabalho de final de curso e para obtenção do título de licenciado em Educação Física. Endereço eletrônico: monicalb.net@gmail.com.

The evaluation can and should help the teacher by offering elements to a continuous reflection about its practice in what refers to choosing objectives, contents and strategies (DARIDO, 2007). With it, is intended to awake a reflection on professionals who works in school environment about its planning and consequently to the direction of their pedagogical practice, since the evaluation subsidizes the diagnosis path and provides the educator resources to redirect it (LUCKESI, 2002).

Key-words: Evaluation, Teaching Work, School Physical Education.

INTRODUÇÃO

Em nosso cotidiano avaliamos e somos avaliados a todo o momento, onde nos recorremos a resultante dessa avaliação para nos posicionarmos em tomadas de decisões tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Essa prática avaliativa do dia a dia acontece associada a nossa percepção de vida e de valores sociais que adotamos conforme nos construímos culturalmente no meio em que estamos inseridos e nos subsidia no planejamento para o alcance de objetivos que determinamos a curto ou longo prazo em nossa vida.

Em se tratando da avaliação em ambiente escolar, os princípios norteadores não se diferem muito, ao não ser pelo fato de que o instrumento de avaliação não é pertinente somente a um indivíduo em específico, mas a todos os personagens envolvidos no processo ensino aprendizagem, de diferentes formas, que constituem a escola.

Quanto à especificidade do ato da avaliação, Luckesi (1992) diz que a avaliação, como crítica de percurso, é uma ferramenta necessária ao ser humano no processo de construção dos resultados que planejou produzir, assim como o é, o redimensionamento da direção da ação.

A avaliação é uma ferramenta da qual o ser humano não se livra. Ela faz parte de seu modo de agir e, por isso, é necessário que seja usada da melhor forma possível. Darido (2007) coloca que “a avaliação deve e pode auxiliar o professor oferecendo elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, no que se refere à escolha de objetivos, conteúdos e estratégias”.

Para que a avaliação seja subsídio da construção do melhor resultado possível no processo ensino aprendizagem é imprescindível que professores e gestores tenham claro a que se refere e como se aplica a avaliação em sua concepção de indicadora da qualidade e da realidade avaliada, e assim possam utiliza-la como norteadora de sua prática pedagógica.

De acordo com Luckesi (2014) os instrumentos de coleta de dados, para serem adequados, necessitam, metodologicamente, estar a serviço do Projeto Pedagógico da Escola, que, por sua vez, se traduz em currículo escolar e, subsequentemente, em plano de ensino. O projeto pedagógico deve ser uma construção coletiva que envolva gestores e professores, onde estes por consequência nortearão seus planos de ensino e determinarão suas metodologias pedagógicas e práticas educativas.

Este estudo aborda a avaliação (enquanto ferramenta de análise crítica) da prática pedagógica como eixo norteador do trabalho docente do professor de educação física, em ambiente escolar, coletando dados que possam sinalizar como essa avaliação, do fazer pedagógico, é compreendida e aplicada por professores que atuam nessa área. Com isso pretende-se, através da publicação deste, despertar uma reflexão aos profissionais atuantes em ambiente escolar sobre o direcionamento de seu planejamento pedagógico.

Na pretensão de colaborar com uma parte mais carente da sociedade, foi selecionado como objeto de observação e análise dessa pesquisa, professores da educação pública, do nível fundamental, do município de Aparecida de Goiânia.

Considerando que nesse município, segundo dados da Secretaria Municipal de Educação (2013), ha um total de 33.330 alunos que frequentam o Ensino Fundamental e 110 professores atuantes, licenciados em Educação Física. E segundo dados da Subsecretaria Estadual de Educação (2014) deste mesmo município, aproximadamente 80 escolas são pertencentes à rede estadual de ensino, incluindo unidades escolares dos municípios adjacentes de Aragoiânia, Bonfinópolis, Caldasinha, Hidrolândia e Senador Canedo, onde das 80 escolas da rede, 71 possuem turmas do ensino fundamental (de 6º ao 9º), totalizando um quadro de aproximadamente 6.744 alunos.

Deste modo, faz-se necessário relacionar teoria e prática, pois neste universo onde as escolas detêm certa autonomia que lhes garante a liberdade de decisão sobre como ensinar e onde os professores estão submetidos a esse regimento, recai sobre eles o primeiro olhar crítico quanto ao sucesso ou não no processo ensino-aprendizagem. E em se tratando de rede pública de ensino atendendo uma sociedade densa e em expansão tanto territorial, social quanto econômica, torna-se pertinente conhecer através dos discursos desses professores como esses constroem e norteiam seu trabalho docente, a dispor do grande número de educandos submetidos à disciplina de Educação Física.

I - AVALIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA - UM PROCESSO DE REFLEXÃO DO TRABALHO DOCENTE DENTRO DO UNIVERSO ESCOLAR.

Por definição entende-se educação como uma transposição de conhecimentos. No dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras (2011), é descrita como ato ou efeito de educar-se.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996) preconiza em seu artigo 1º que “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Ainda dentro do conceito de educação, Libâneo (2001) destaca que:

A educação é uma **prática social**, que busca realizar nos sujeitos humanos as características de humanização plena. Todavia, toda educação se dá em meio a relações sociais. Numa sociedade em que essas relações se dão entre grupos sociais antagônicos, com diferentes interesses, em relações de exploração de uns sobre outros, **a educação só pode ser crítica**, pois a humanização plena implica a transformação dessas relações. (LIBÂNEO, 2001, p.8), (grifo nosso).

Trazendo então uma compreensão de que o processo educativo se expressa dentro dos interesses sociais conflitantes da nossa sociedade.

Convergindo o conceito de educação para os objetivos e expectativas do processo ensino aprendizagem na Educação Física, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) entendendo-a como cultura corporal, traz que:

[...] A concepção de cultura corporal amplia a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, na medida em que, tomando seus conteúdos e as capacidades que se propõe a desenvolver como produtos socioculturais, afirma como direito de todos o acesso a eles. Além disso adota uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios democráticos. O trabalho de Educação Física abre espaço para que se aprofundem discussões importantes sobre aspectos éticos e sociais. (BRASIL, 1997, p.24).

Propondo-se então uma prática pedagógica que esteja direcionada para uma formação integral do aluno, abordando saberes historicamente construídos e não discriminatórios.

Na perspectiva do Coletivo de Autores (SOARES et al., 1992, apud JUNIOR et al., 2011), “uma cultura corporal dialética, importa-se com o que esta se refere, alias, esta sócio e politicamente referenciada, circunscrita às suas condições objetivas, concretas, pois diz respeito

a uma produção humana, uma atividade humana, fruto de seu trabalho”. SOARES (2011) exemplifica seu entendimento do termo cultura corporal dentro da proposta da Educação Física na escola com o seguinte discurso:

Não queremos o aluno mais veloz, mais ágil... Não se trata disso, nós queremos que a partir da cultura corporal, a partir do específico da Educação Física, o aluno compreenda as relações sociais em que esta inserido, conheça práticas corporais e possa não ser só um praticante, mas também um espectador crítico (SOARES, 2011, p.402).

Uma vez concebido o direcionamento do processo ensino-aprendizagem e conhecendo quem são os atores envolvidos nesse processo, parte-se para a construção do como ensinar, propriamente dito, relativo à prática pedagógica mesmo, iniciando assim a etapa do planejamento onde Luckesi (1992) pontua que:

O ser humano age em função de construir resultados. Para tanto, pode agir aleatoriamente ou de modo planejado. Agir aleatoriamente significa “ir fazendo as coisas”, sem ter clareza de onde se quer chegar; agir de modo planejado significa estabelecer fins e construí-los através de uma ação intencional. (...) O ato de planejar é a atividade intencional pela qual se projetam fins e se estabelecem meios para atingi-los. Por isso, não é neutro, mas ideologicamente comprometido. (...) A avaliação poderia ser compreendida como uma crítica do percurso de uma ação, seja ela curta, seja prolongada. Enquanto o planejamento dimensiona o que se vai construir, a avaliação subsidia essa construção, porque fundamenta novas decisões. (...) A avaliação será, então, um sistema de crítica do próprio projeto que elaboramos e estamos desejando levar adiante (LUCKESI, 1992 p. 115).

Compreende-se que para avaliar se uma prática esta alcançando seus resultados é necessário que se estabeleça parâmetros e referenciais que validem a análise realizada, determinando se o objetivo proposto foi alcançado ou não. É inegável o fato de que, quando o professor consegue através da avaliação um diagnóstico da sua prática, ele planeja com mais clareza e objetividade seu ensino, tornando o processo ensino-aprendizagem mais eficiente e eficaz priorizando o desenvolvimento integral dos educandos, pois é a partir da avaliação que se tem um direcionamento para a prática. “A avaliação subsidia o diagnóstico do caminho e oferece ao educador recursos para reorientá-lo (LUCKESI, 2002)”.

Para se falar em avaliação da prática pedagógica como mecanismo de *feedback* do fazer pedagógico, do professor de Educação Física em suas aulas, faz-se necessário conhecer as expectativas desse professor referente ao desenvolvimento do seu aluno, onde ele quer chegar através do processo ensino-aprendizagem e qual fator o faz perceber que este objetivo foi alcançado. Os PCNs (1998) orientam para que se adote

[...] como eixo estrutural da ação pedagógica o princípio da inclusão, apontando para uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos. Nesse sentido, buscando garantir a todos a possibilidade de usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginástica **em benefício do exercício crítico da cidadania** (grifo nosso), (BRASIL, 1998, p.62).

No entanto é observada uma dificuldade para essa ação pedagógica desenvolvida no cotidiano escolar e limitações para ações de intervenção frente à realidade educativa que o professor enfrenta, tanto por motivos decorrentes de sua formação profissional, que não lhe promoveu a rotina de um pensamento crítico-reflexivo em sua prática, quanto a fatores relacionados a recursos estruturais e divergências culturais que emergem dos conflitos dos interesses sociais presentes em seu ambiente de trabalho.

De acordo com Gómez (1992) apud Krug & Canfield (1998) o êxito do profissional depende da sua capacidade para manejar a complexidade do ato pedagógico e resolver problemas práticos, através da integração inteligente e criativa do conhecimento e da técnica.

Carreiro da Costa (1988) apud Krug & Canfield (1998) parte da convicção de que o professor é fundamental para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, pois é este quem conduz o ato pedagógico. O ato de refletir sobre e na ação possibilita ao professor construir ou reconstruir sua prática de forma estratégica possibilitando o seu autodesenvolvimento.

Para Vasconcellos (1998), a avaliação é um processo abrangente da existência humana que implica reflexão sobre a prática, no sentido de diagnosticar seus avanços e dificuldades e, a partir dos resultados, planejar tomadas de decisão sobre as atividades didáticas posteriores.

II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa apresentada é de natureza qualitativa onde a coleta de dados pauta-se nos princípios da pesquisa descritiva que se baseia na realidade observada, sistemática, com roteiro estruturado e pesquisa bibliográfica, onde segundo Marconi e Lakatos (2007), após eleger uma problemática de pesquisa, deve-se, a partir disso, estabelecer um escopo para ser pesquisado na literatura. Como instrumento de coleta de dados realizou-se observação sistemática e entrevistas semiestruturadas. Foram aplicadas questões abertas, direcionadas a investigar a concepção, construção e direcionamento do fazer pedagógico, estruturadas em dois eixos: Os objetivos do professor quanto ao ensino da Educação Física e se este utiliza a avaliação como mecanismo retro alimentador de sua prática.

As entrevistas foram realizadas com quatro professores graduados em Educação Física, efetivos e atuantes em diferentes unidades escolares, nas turmas do ensino fundamental de 6º ao 9º ano, das escolas da rede estadual de educação do município de Aparecida de Goiânia.

Optou-se por profissionais lotados em unidades escolares com características estruturais heterogêneas, ou seja, unidades onde os espaços para prática das aulas de Educação Física são diferentes entre si, escolhidas intencionalmente na expectativa de observar se os critérios para avaliação de sua prática se modificam conforme seu ambiente de trabalho mesmo estando todos inseridos em uma mesma rede. Esses professores atuam com uma média de dez anos nessa rede pública de ensino, onde com exceção de um professor, todos possuem cursos de especialização e/ou mestrado na área.

Assim, no que diz respeito à caracterização dos sujeitos observados do ponto de vista da mostra, o interesse na escolha dos entrevistados manteve-se em um critério de natureza estratégico isto é, procurou-se uma possível variabilidade discursiva selecionando professores cujas comunidades atendidas e as unidades escolares em que atuam são razoavelmente diferentes entre si, mas dentro de um mesmo sistema de ensino proposto.

Para interpretação das entrevistas que se refere ao corpus empírico, utilizou-se o método de análise do discurso (AD), pois essa conforme Gil (2010) se preocupa em compreender os sentidos que o sujeito manifesta através do seu discurso, pois ele pode ter inúmeras funções e significados.

A análise do discurso realizada baseou-se na análise das transcrições totais das 04 entrevistas realizadas, onde se procurou semelhanças, diferenças e simultaneamente que tipos de efeito discursivo poderão estar relacionados, pois conforme Nogueira (2001) discorre:

Uma das diferenças da análise do discurso relativamente à análise do conteúdo, é que nesta, as palavras ou frases são apenas codificadas numa única categoria, enquanto na análise do discurso, uma mesma frase ou palavra pode implicar um significado distinto dependendo da forma como se insere numa frase ou na continuação ou antecedência de outra. (NOGUEIRA, 2001, p.40).

Foram identificados discursos que indicavam a condução do trabalho docente, desses professores que atuam na rede pública de ensino, em termos de formas distintas e contrastantes. Seguiu-se então com um estudo das suas implicações, ou seja, dos efeitos discursivos baseando-se essencialmente na tentativa de interpretação a questões relacionadas a esses discursos. Pois os objetivos do pesquisador são essencialmente de investigar significados mais do que predizer ou controlar (BURR, 1995, apud NOGUEIRA, 2001).

III – AVALIAÇÃO COMO EIXO NORTEADOR DO TRABALHO DOCENTE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ao direcionar estudos para a avaliação da prática pedagógica na Educação Física procura-se conhecer e compreender como o profissional dessa área estrutura seu trabalho docente; se este utiliza a avaliação em sua forma diagnóstica, como uma ferramenta que permita uma análise crítica e construtiva desse fazer pedagógico, possibilitando analisar se seus objetivos foram alcançados ou não de forma significativa e que possa fundamentar decisões que devam ser tomadas para que os resultados sejam construídos.

Seguindo esse direcionamento, as questões aplicadas durante as entrevistas abordaram basicamente 02 grandes temas: o objetivo do professor quanto ao ensino da Educação Física para com os seus alunos e, se e como ele avalia os caminhos que sua prática percorre (investigando a percepção, construção e direcionamento que ele faz do seu trabalho docente).

Adotou-se como recurso clareador relacionar a cada depoimento referente aos grandes temas abordados, partes dos relatos e nestes; palavras ou frases destacadas para reforçar ou orientar mais facilmente a leitura para a interpretação realizada.

Assim, no que diz respeito ao primeiro tema – o objetivo do professor quanto ao ensino da Educação Física para com os seus alunos, as propostas divergiram-se entre proporcionar vivências diferenciadas dos conteúdos da disciplina, formação desse aluno enquanto cidadão e instituir a prática da Educação Física como fator promotor de uma vida saudável e ao mesmo tempo como uma forma de socialização e união entre esses alunos. Conforme se observa nos discursos que se seguem.

(prof.01)

(...) meu objetivo é trazer o **conhecimento mais amplo** possível sobre educação física.

(...) o objetivo que a gente tenta atingir é **trazer coisas diferentes**.

(...) eu gostaria que o aluno no futuro falasse que **conheceu outras práticas** além das que ele já conhecia.

(...) **questões culturais** também, relacionadas a essas práticas, (...) coisas que às vezes **ele não teve contato antes**.

(...) trazer **algo novo** e trazer algo que vai **mudar** essa **vida do aluno**.

(prof.03)

(...) que eu **trouxe algo de diferente**, uma **prática diferente**, uma **visão diferente**.

(...) que meu aluno **lembre** o que ele **viu de conteúdo** na Educação Física!

(...) que meu aluno **aprenda** muita **coisa nova** na Educação Física, **como o tênis** por exemplo.

Do ponto de vista discursivo (do prof. 01 e prof. 03), fica sugerido o atendimento das expectativas contempladas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) quanto a possibilitar ao educando a participação nas mais diversas manifestações da cultura corporal. A intenção em explorar práticas que não fazem parte da realidade sócio cultural do aluno, implica aqui em uma tentativa, por parte do professor, em tentar suprir o que ele acredita ser uma carência cultural do aluno decorrente da falta de oportunidade que sua realidade social o impõe e, associado a isso, promover uma prática prazerosa que se torne um estimulador na busca por vivências que não fazem parte de sua rotina, uma busca pelo novo, por algo diferente. Uma construção de um profissional direcionado a indicar que existem outras possibilidades, outras escolhas que o aluno pode ter quando obtém conhecimento além do básico para suas relações sociais.

O discurso pode sugerir modelos de professores preocupados em ampliar as vivências práticas dos seus alunos, instigá-los a querer descobrir mais a respeito das oportunidades que podem ter, mas quando não há um diálogo entre o que se tem e o que se pode alcançar, ou seja, entre o que o aluno já vivencia e o que se pode vivenciar, corre-se o risco de desconsiderar ou desmerecer a cultura já pertencente a este sujeito não lhe oportunizando uma reflexão de sua realidade, do seu papel dentro da sociedade em que vive com o que pode se construir além.

O prof. 02 demonstrou em seu discurso uma preocupação em promover essa reflexão sobre a realidade em que esta inserida esse aluno e ao mesmo tempo tentar promover a vivência em novas experiências da cultura corporal. Conforme seguem suas considerações:

(prof.02)

(...) contribuir de alguma forma para **formação dele como cidadão**.

(...) com o objeto da **corporeidade** que ele saiba **lidar com as questões do corpo**, não só na questão esportiva, mas que **tenha uma reflexão** para que ele saiba lidar com o corpo, sua sexualidade, exploração, exibição demasiada, **sua concepção de corpo** em relação à mídia e sua **relação com os conteúdos** que trabalhamos **no ano**.

(...) vários alunos tem muita **dificuldade de experimentação**, como a exemplo da dança. Por conta de **preconceito**, ou forte **influencia de estilos** da cultura em que vive e constrói. Então a gente tenta **trabalhar com essa questão**.

Nesse discurso o prof. 02 deixa clara a intencionalidade em promover o ato crítico. De efeito, em proporcionar o questionamento, o autoconhecimento, a reflexão a partir dos

conteúdos que lhe são propostos, para que o aluno compreenda todas as concepções de corpo, sociedade, cultura e pensamento, utilizando dos signos que eles já trazem em seus corpos, ou seja, a partir de uma cultura já construída por este sujeito.

O fato de em alguns casos o professor ter que lidar com as “carências” sociais dos alunos, percebe-se em seu discurso uma simplificação do conceito de Educação Física a uma prática dedicada à higiene e saúde e diante disso promover uma interação entre eles. Conforme sugere o discurso do prof. 04 a seguir:

(prof.04)

(...) assim a gente vai tentando **lidar com a carência do aluno**. Carência da **presença dos pais**, de **educação**, é muito grande na **periferia**.

(...) que eles **percebam** que a **Educação Física** é muito **mais ampla do que apenas esportes**.

(...) ela **abrange** campos da **saúde**, da **nutrição**, que ela é importante na **preservação da saúde** como um todo.

(...) que **entendam** que a **pessoa precisa** da Educação Física como um todo na sua vida, **para manter a saúde**, para o **bem estar físico e psicológico e social**.

(...) que os **alunos se integrem mais**. A **Educação Física faz** com que os alunos **se unam mais**.

(...) num jogo, por exemplo, eles acabam conhecendo outro lado do colega, mais descontraído, faz com que a **sala fique mais unida**.

Este discurso parece construir a necessidade que o profissional tem em legitimar a prática da Educação Física como um benefício comum a todos. Elegendo-a como o instrumento promotor de uma vida saudável, simplificando a intenção da prática dessa disciplina como um sentido de manutenção da saúde e; como atividade de integração social quando sugere que durante a prática os alunos se relacionam melhor. Com efeito, de justificar a importância da sua prática e da existência da disciplina no currículo.

No que diz respeito aos efeitos discursivos relativos ao outro tema abordado - se e como avaliam os caminhos que sua prática percorre (investigando a percepção, construção e direcionamento que ele faz da sua prática pedagógica) os professores se colocam em uma situação de satisfação conveniente justificando o sucesso de sua prática ou não na participação dos alunos em suas aulas e um pouco no reflexo das notas das provas aplicadas e no cumprimento dos conteúdos no currículo mínimo sugerido pela rede de ensino. A exceção do prof. 02 que, destacou como ferramenta prática e efetiva no auxílio da avaliação do seu trabalho docente, um questionário onde a turma possa expressar sua visão referente ao trabalho do

professor abrindo assim um diálogo para que ambas as partes possam se beneficiar de uma prática democrática, reflexiva onde não há passividade na construção do saber. Os relatos destacados a seguir podem ilustrar bem essa interpretação.

(prof. 01)

(...) o principal é **o interesse**. Se eles tiverem **interesse ou não em participar**.

(...) que todos estejam **envolvidos nesse processo**.

(...) quando acontece de **não conseguir passar** o que foi programado de **conteúdo**, redireciono, **tento fazer de outra forma**.

(...) elaboro meu **plano de ensino** dentro do **conteúdo exigido pelo Estado**, tentando fazer de um jeito diferente.

(prof.03)

(...) **eu percebo** que “to” atingindo meu objetivo, pela **satisfação** que **eu vejo do aluno**.

(...) a questão de eles trazerem a **discussão da vivência** que eles tiveram, eu acho muito legal.

(...) e é onde **eu acho** que **atingi meu objetivo**. **Percepção minha**.

(...) hoje **eu avalio** com a **prova** e as **aulas práticas**.

(...) a **nota da prova eu acho** que **reflete um pouco sobre a minha prática**. Acho que uns **50%**.

(...) me baseio no **planejamento anual** porque a gente tem aquelas **metas para alcançar** dentro de cada bimestre, e o currículo mínimo que vem. Mas **a gente acrescenta com práticas diferentes**, para **poder variar**, porque a impressão que dá é de que o **currículo mínimo é muito repetitivo**.

(prof.04)

(...) **eu sei** que “tá” dando certo quando **eu vejo a participação**.

(...) quando **eu vejo** que “tá” tendo **interesse da turma**.

(...) nota em **prova influencia um pouco**, mas não tanto, uns **60%**, não influencia tanto assim.

(...) por ter 19 anos de sala de aula, **eu sinto que sou um bom professor**.

(prof.02)

(...) eu me preocupo muito com a questão de **como o aluno vê a minha aula**, porque tem a **questão da empatia** também né. Se você desenvolve uma metodologia que não favorece a **participação**, o aluno não faz as atividades, se recusa a fazer o que você propõe.

(...) eu tento **ser democrático**, tento **dar a vez “pro” aluno falar**.

(...) a gente **tenta fazer reflexões**, debates em vários conteúdos.

(...) eu tenho dentro da minha concepção de como ensinar, até **formas de avaliação diferentes**.

(...) eu tento **reunir, dialogar, auto avaliar** tanto o aluno como a minha aula. Dou **oportunidade pra eles criticarem, darem sugestões**.

(...) todos os bimestres eu tenho algumas **questões sobre auto avaliação**. Eu peço **pros alunos responderem**.

(...) ai **eu tento entender se** aquilo que eles relataram é realmente o conteúdo que eu queria passar, se era alguma coisa assim, **que a gente realmente queria fazer**.

(...) eu uso a **prova como uma das notas**, eu **não** vejo essa nota da prova **como definitiva pra me dar resposta da minha prática**.

(...) a gente olha a questão da **participação**, por exemplo, **do bimestre todo**, pra quando chegar no final vê se aquele aluno também teve essa movimentação, de participação, **diálogo, durante a aula para aprender**.

(...) meu **plano de ensino** se baseia primeiro nos próprios documentos que a gente recebe da própria secretaria, porque é quase uma exigência que temos que **cumprir o currículo que é “proposto”**.

“Refletir sobre o próprio ensino exige espírito aberto, responsabilidade e sinceridade (ZEICHNER, p.17,1993)”. Apesar de todos afirmarem que, de uma forma geral, ou não participaram ou participaram restrita e parcialmente da elaboração do projeto político pedagógico da escola, e que não tem em seu quadro horário momento dedicado para o planejamento de suas aulas, os professores consideram sua prática como satisfatória com uma didática dita positiva, avaliada e redirecionada sempre a alcançar o que se propõem em seus planos de ensino. Avaliam sua prática como um todo de forma subjetiva e consideram isso ser suficiente para avalia-la e direciona-la.

IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazendo uma reflexão a respeito de todas as idéias anteriormente enunciadas e em todo material concebido com as entrevistas, pode-se dizer que os professores reproduzem um discurso onde a construção da sua prática pedagógica esta direcionada a promover vivências variadas com diferentes objetivos, de acordo com as possibilidades que seu ambiente lhe permite.

Quanto à atividade educativa escolar, Luckesi (2008) discorre sobre um princípio político-social importante:

Tanto do ponto de vista do sistema educativo (governos federal, estadual e municipal) quanto do educador é preciso estar interessado em que **o educando aprenda e se desenvolva, individual e coletivamente** (grifo nosso). (...) a prática docente crítica exige comprometimento com os objetivos políticos da educação, assim como o exercício profissional docente com competência científica e tecnológica suficiente para transformar o objetivo político em resultados específicos (LUCKESI, 1990, p.121).

Ressalta-se com isso a importância da democratização do saber fornecendo ao educando possibilidades de se desenvolver crítico e participativo em seu contexto social.

A avaliação do seu próprio trabalho docente realizado pelos professores entrevistados ocorre quase que em sua totalidade de forma subjetiva, de interpretação do próprio professor. Betti (2001) ressalta que:

[...] essa condição de reflexão sobre a prática não é apenas o pensamento sobre ela, mas também as mudanças ocorridas após essa reflexão. (...) que esta reflexão seja consciente, faça parte do dia-a-dia do profissional, para que ele esteja sempre analisando sua prática, que seja sempre um crítico de si (BETTI, 2001, p.26).

Quanto ao indicador de sucesso do seu trabalho docente os professores se baseiam na satisfação do aluno, sua efetiva participação nas aulas, limitando-se a uma percepção que pode leva-lo a uma estagnação no trabalho docente, um conformismo pedagógico. Pois se analisarmos tomando, por exemplo, uma aula de Educação Física em que o conteúdo seja o jogo e a atividade seja o futebol com uma turma que adora essa modalidade. Ora, todos serão participativos, o conteúdo estará sendo atendido, mas será que o objetivo proposto onde se espera a formação integral desse sujeito, como cidadão reflexivo, crítico e participativo na sociedade a que pertence esta sendo realmente construído? Questiona-se aqui não a capacidade, mas a didática sem uma reflexão mais aprofundada e permanente, com coleta de dados adequados que possam diagnosticar os elementos dessa prática para direcioná-la a um resultado mais satisfatório, ou se aproximar ao máximo dessa construção.

Caparroz e Bracht (2007) discorrendo sobre o tempo e o lugar de uma didática da Educação Física aponta que:

[...] o exercício da docência demanda do processo de formação (inicial e contínua) dos professores, que este garanta a apropriação e (re) construção dos conhecimentos necessários para desenvolver a prática pedagógica com qualidade. (...) construir sua autoria docente no cotidiano da prática pedagógica em que o professor necessita perceber-se como construtor desta e não como seu mero executor (CAPARROZ e BRACHT, 2007, p.31).

Pontua-se que para que esses professores possam exercer sua autoria docente, considerando as condições a que estão inseridos, é necessário que tenham suporte pedagógico em suas instituições, a exemplo dos programas de formação continuada e dos encontros de capacitações (alguns promovidos pela rede de ensino) propiciando um estudo coletivo entre pares para uma colaboração mútua.

A respeito do ato de avaliar seu trabalho docente, aqui apreciado sobre a ótica de Luckesi (2009) para o direcionamento da prática pedagógica, é importante que o professor o compreenda como um processo de coleta e análise de dados onde, a atribuição da qualidade do seu trabalho docente se dará a partir da comparação com um determinado padrão de qualidade previamente estabelecido (iniciando com a proposta do projeto político pedagógico o qual o professor deve participar efetivamente de sua construção), que lhe conduzirá assim à tomada de decisões no direcionamento de um trabalho consciente, comprometido e atuante em seu papel de educar.

Acredita-se que com a ampliação de estudos sobre esse tema, visando a construção de instrumentos que possibilitem a auto avaliação do fazer pedagógico do professor de Educação Física para promoção do seu auto desenvolvimento, se dará um avanço não apenas nos campos acadêmicos, mas na construção e direcionamento da prática pedagógica do professor atuante em ambiente escolar o direcionando para um trabalho docente reflexivo, crítico e comprometido.

V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, E. C. **Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras – Língua Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

BETTI, R. C. I. **Educação Física e o Ensino Médio: Analisando um Processo de Aprendizagem Profissional**. Motriz, vol. 7, n.1, p.23-31. São Paulo, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial {da} República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília – DF, 23 dez. 1996.

CAPARROZ, E. F.; BRACHT, V. **O Tempo e o Lugar de uma Didática da Educação Física.** Ver. Bras. Cienc. Esporte. v.28, n.2, p. 21-37. Campinas, 2007.

CARREIRO DA COSTA, F. A. A. **O sucesso pedagógico em Educação Física.** Faculdade de Motricidade Humana / Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa: Dissertação de Doutorado 1988.

DARIDO, S. C. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola.** Papirus. Campinas - São Paulo, 2007.

GILL, R. **Análise de Discurso.** In: BAUER, M.W. GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Vozes, 3a ed., p.244-70. Petrópolis – RJ, 2002.

GÓMEZ, A. P. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo.** In: Nóvoa, A. (Coord.). Os professores e sua formação. Dom Quixote, Lisboa, 1992.

JUNIOR, M. S. et al. **Coletivo de Autores: A Cultura Corporal em Questão.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte. v. 33 n. 2. p. 391-411. Florianópolis, 2011.

KRUG, H. N.; CANFIELD, M. S. **A reflexão na prática pedagógica do professor de Educação Física.** UFMS, Santa Maria, RS. Kinesis, n.20, p. 9-32. 1998

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** Curitiba. Educar, n.17, p.153-176, 2001.

LUCKESI, C.C. **Planejamento e Avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica.** Artigo da Série Idéias, n. 15, p.115-125. São Paulo. FDE, 1992.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** - 14ª. ed. - São Paulo. Cortez, 2002.

LUCKESI, C. C. **Verificação ou Avaliação: o que pratica a escola?** IN: Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. São Paulo. Cortez, 2009.

LUCKESI, C. C. **Prática Docente e Avaliação.** Livro - Série Estudos e Pesquisas, nº 44. Associação Brasileira de Tecnologia Educacional/ABT. Rio de Janeiro, 1990.

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1991.

NOGUEIRA, C. **A análise do discurso.** Em L. Almeida e E. Fernandes (Edts), Métodos e técnicas de avaliação: novos contributos para a prática e investigação. Braga: CEEP, 2001.

VASCONCELLOS, C. S. **Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação. Do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem.** São Paulo. Libertad, 1998.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas.** Lisboa: Educa 1993.